

O Primeiro Reinado no Brasil (1822- 1831)



Após o 7 de setembro de 1822, ocorreram várias manifestações contrárias à Independência.



O Primeiro Passo para a Independência da Bahia, de Antônio Parreiras - 1931



Rebelião Avilez - Rio, 1822 - Oscar Pereira da Silva , 1972



**D. Pedro I , coroado Imperador do Brasil,
convocou a primeira Assembléia Geral
Constituinte e Legislativa da nossa
história.**



Tratava-se da elaboração de uma constituição que formalizasse a independência política do Brasil.



A elaboração da Constituição foi marcada por divergências internas entre os partidários de maior autonomia às províncias e limitações ao poder do Imperador D. Pedro I, chamados de “brasileiros “ e os defensores da centralização do poder nas mãos do monarca, chamados de “ portugueses”.

Após Dom Pedro I ter discordado da limitação dos seus poderes a Assembleia Constituinte foi dissolvida e o Imperador outorgou (impôs) a nova Carta:



Disposições da Constituição de 1824:

- um governo monárquico unitário e hereditário.
- voto censitário (baseado na renda) e descoberto (não secreto).
- eleições indiretas
- catolicismo como religião oficial e submissão da Igreja ao Estado.
- **quatro poderes**: Executivo, Legislativo, Judiciário e **Moderador**. O Poder Moderador era exclusivo do imperador.

A Constituição de 1824 impedia que o controle do Estado fosse feito pela aristocracia rural, que somente em 1831 restabeleceu-se na liderança da nação, levando D. Pedro I a abdicar.



Debret- Um funcionário a passeio com sua família - 1839

A CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

O fechamento da Constituinte e a imposição da Constituição em 1824, autoritária e centralizadora, desagradaram as elites agrárias de Pernambuco.



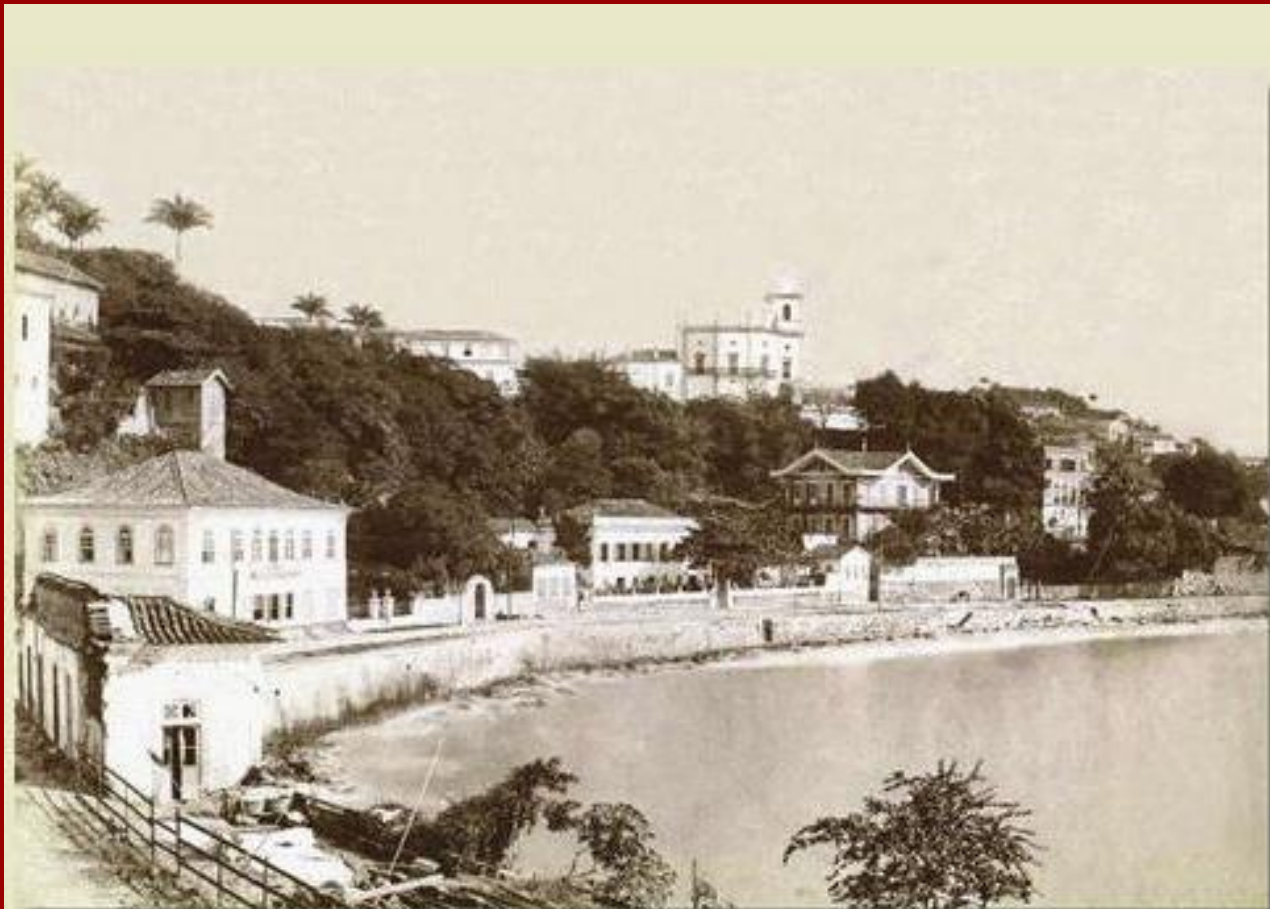
O movimento não foi protagonizado apenas pelas elites. A necessidade de lutar contra o poder central mobilizou as camadas populares.



O regionalismo e o sentido de autonomia que se manifestava na região nordeste contrariavam as intenções da aristocracia rural, organizada principalmente no Rio de Janeiro.



A manutenção da unidade territorial (ao contrário do que ocorria na América Espanhola) era a forma de garantir que os interesses predominantes no Rio de Janeiro fossem igualmente predominantes em todo o Brasil.

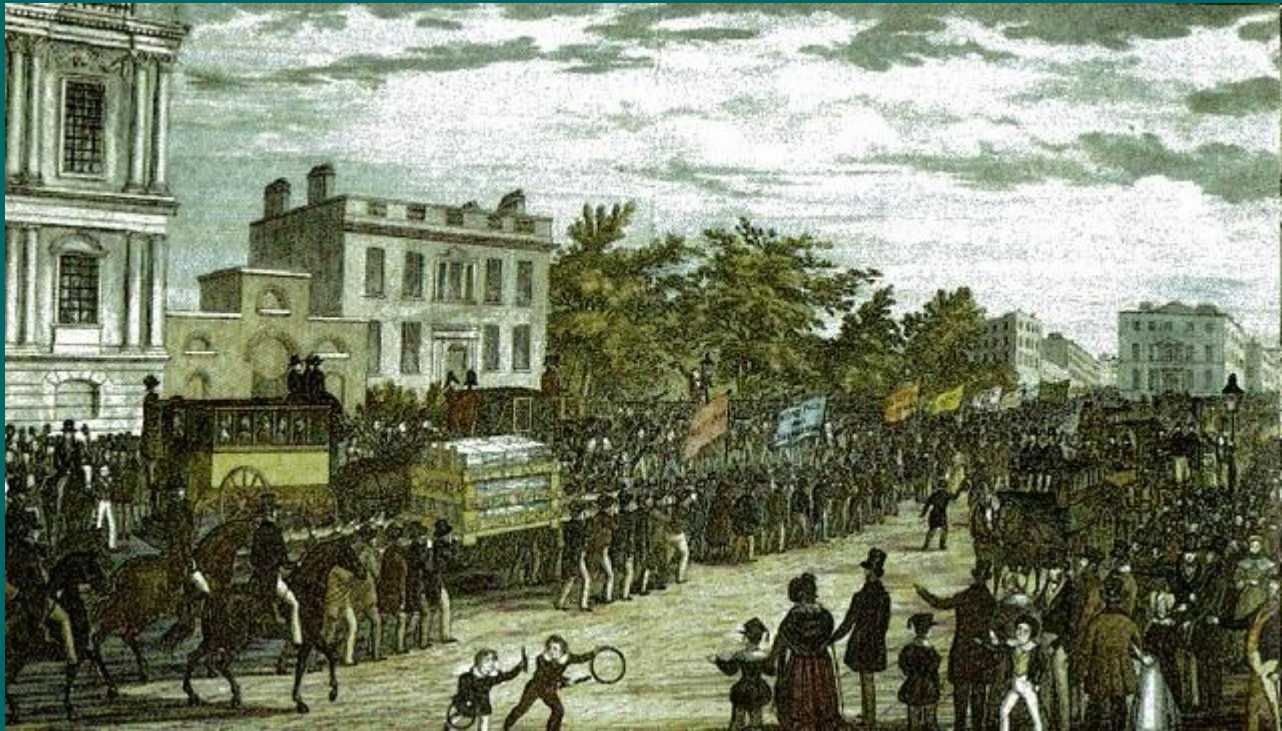


A tendência centralizadora do poder era vinculada principalmente aos interesses lusitanos e apoiada principalmente pelos portugueses residentes no Brasil, em sua maioria comerciantes, que pretendiam reverter o processo de independência

Na organização do movimento em Pernambuco foi de grande importância o papel da imprensa, em especial dos jornais "A Sentinela da Liberdade na Guarita de Pernambuco", de Cipriano Barata e do "Tífis Pernambucano" de Frei Caneca.



Em 2 de Junho de 1824 foi proclamada a Confederação do Equador. O caráter movimento pretendia negar a centralização e o autoritarismo que marcavam a organização política do Brasil e tinha um caráter separatista.,

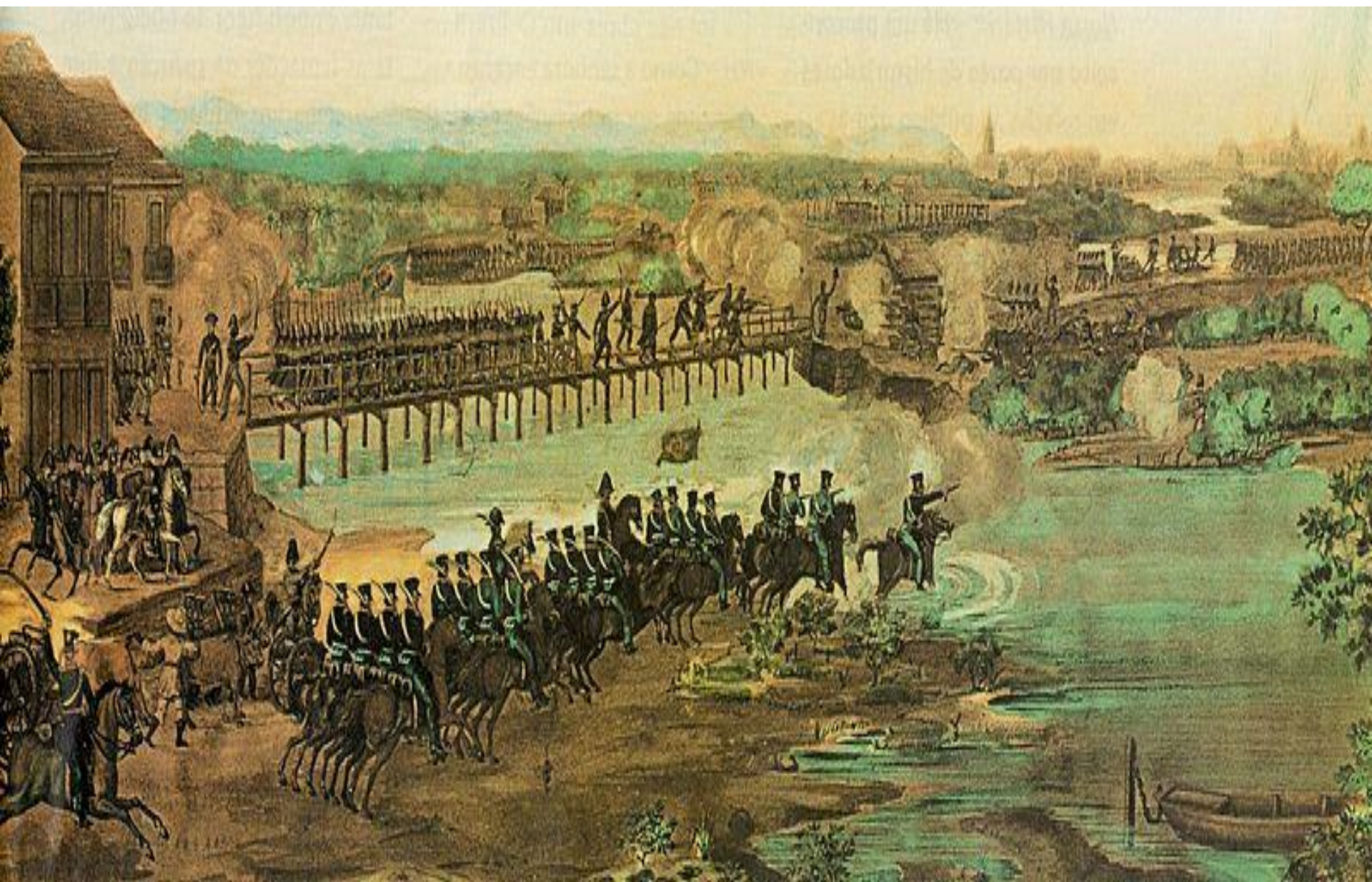


As idéias republicanas e principalmente federalistas assimiladas dos EUA serviram como elemento de propaganda juntas às elites de cada província. Houve adesão do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte



A organização de tropas para defender o Confederação permitiu a grande participação popular. Setores da camada popular já estavam organizados em "brigadas" desde 1821, compostas por mulatos, negros libertos e militares de baixa patente





Combate entre rebeldes e legalistas na luta dos Afogados. Exército Imperial do Brasil ataca as forças confederadas no Recife, 1824

A violenta repressão, financiada pelo capital inglês, foi responsável por debelar o movimento, prender seus principais líderes, que foram executados, dentre eles o próprio Frei Caneca.



Frei Caneca era carmelita de origem humilde (vivia, quando garoto, da venda de canecas nas ruas de Recife, daí seu nome) foi o grande ideólogo e revolucionário do movimento de 1824. Foi jornalista político, e líder popular - capitão das guerrilhas. Por isso foi preso e condenado à morte.



Frei Caneca .

Guerra da Cisplatina (1825- 1828): vitória do movimento para libertação do território da Província Cisplatina do domínio do Império do Brasil.



"Juramento de los Treinta y Tres Orientales",- uan Manuel Blanes (1877)